



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

GABRIELLY OHANA DE MOURA

**ATIVIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
O caso da aula de campo nas escolas públicas do
município de Sumé – Paraíba.**

SUMÉ – PB

2015

GABRIELLY OHANA DE MOURA

**ATIVIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
O caso da aula de campo nas escolas públicas do
município de Sumé – Paraíba.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande,, na área de Ciências Humanas e Sociais, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ – PB

2015

C229e Moura, Gabrielly Ohana de.

Atividade metodológica no ensino de geografia : o caso da aula de campo nas escolas públicas do município de Sumé - Paraíba. / Gabrielly Ohana de Moura. – Sumé – PB: [s.n], 2015.

49 f.

Orientador: Professora Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de geografia. 2. Aula de campo. 3. Metodologia de ensino. I. Título.

CDU: 911:37(043.3)

GABRIELLY OHANA DE MOURA

**ATIVIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
O caso da aula de campo nas escolas públicas do
município de Sumé – Paraíba.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande,, na área de Ciências Humanas e Sociais, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.
UFCG/CDSA/UAEDUC
Orientador



Professora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda.
UFCG/CDSA/UAEDUC
Prof. Examinador 01



Professor Me. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.
UFCG/CDSA/UAEDUC
Examinador 02

Aprovado em Sumé – PB, 05 de fevereiro de 2015

Dedico este Trabalho à minha família (irmão tios e tias, primos e agregados) em especial a minhas duas mães, a mamãe Dona Lurdes por sua crença de que eu sempre fui capaz e a minha mainha Solange que sempre acreditou em minha força de superação, por sempre estarem me apoiando na busca por meus objetivos mesmo que não os compreendessem e ao meu Avó/Pai Dudu Barbeiro que já não esta mais aqui fisicamente, mas sei que de onde estiver se orgulha de sua netinha. Ao meu querido e estimado Orientador Fabiano Custódio por seus conselhos e broncas, mas acima de tudo por sua paciência e dedicação na construção deste trabalho, a minha amiga/irmã Edvirges Oliveira por toda sua amizade que me motivou nas inúmeras vezes que pensei em desistir. Meu muito obrigada à todos, sem o apoio de vocês nessa caminhada acadêmica este trabalho não passaria de um sonho não realizado.

AGRADECIMENTOS

Ao escrever esses agradecimentos, percebo como sou grata a tantas pessoas, que contribuíram na minha formação e até mesmo as que não contribuíram lembro-me dos meus mestres dos anos iniciais recordo-me dos meus primeiros dias de aula do apoio que tive de minha família, das broncas que recebi quando não queria estudar, dos amiguinhos de turma que se perderam no tempo, assim como esses mestres que não mais vi, meu muito obrigada à vocês que foram os primeiros companheiros de caminhada.

Agradecer à Deus parece ser clichê, ainda mais para mim que creio em tantas coisas, mas acima de todas as minhas crenças está um Deus bondoso que colocou no meu caminho barreiras e que me deu força para superá-las, que me deu luz para iluminar os meus caminhos e que colocou anjos na minha caminhada, com o intuito de me estenderem uma mão amiga na hora que eu fraqueja-se na caminhada.

Agradeço à minha mãe Solange por ter me dado a vida, apesar de todas as nossas divergências sempre me apoiou na minha caminhada, agradeço enormemente por você minha ter sido pai e mãe.

Agradeço à minha Mamãe Lurdes por tudo, tudo mesmo, sem você essa caminhada nunca teria acontecido foi você que comprou meu primeiro caderno meu primeiro lápis, foi você que me ensinou a ser a pessoa que sou, tenho tanto de você e isso me orgulha mais que qualquer conquista, minha jóia mais preciosa é avó, mãe e amiga obrigada minha flor mais bela .

Agradeço à meus irmãos Maysa, Kaio, Manuel Vinicius, Anthony e Junior, por serem a família mais louca que eu poderia desejar, por nunca desacreditarem de mim e por serem tão diferentes uns dos outros, um agradecimento extra à Maysa por ter me dado o sobrinho mais lindo e que preencheu um espaço nesse coração que nem achei que fosse possível Cesar Rafael a preciosidade de tia.

Agradeço à meus tios e tias (tia lek, Tio Wanderley, Tia Verônica, tia Ana, Tio Side) por tudo e por sempre estarem preocupados com minha formação e por sempre expressarem seu orgulho por mim, obrigada, vocês não imaginam como isso é importante.

Agradeço aos meus mestres da UFCG/CDSA à todos, por todos os conhecimentos compartilhados ao longo desses anos de construção acadêmica, o agradecimento em especial vai ao meu orientador Fabiano Custodio que colaborou de forma essencial nesse trabalho, que foi mais que um professor, mais que um orientador, foi um amigo, que soube a hora de orientar, aconselhar, ouvir de causar risos e principalmente de chamar a minha responsabilidade nos trabalhos, obrigada por nunca desistir de mim nessa caminhada .

Agradeço à minha supervisora do PIBID Fabiana Feitosa, por sua doçura e apoio ao longo de todos os anos que estivemos juntas na “equipe de Amparo”, por nunca ter nos deixado enfrentar nenhum problema sozinhos, pela amizade e por nos acolher como amigos, por todos os conselhos e ajuda obrigada Fabiana!

E como não agradecer à Maria de Fátima a nossa querida “Mariinha” que me acompanhou na minha primeira Aula de Campo, aula essa que gerou toda a inquietação e paixão pela temática, foi o seu auxílio “Mariinha” que iniciou esse trabalho, obrigada por tudo, agradeço também à todos da Escola Ildefonso Anselmo da Silva por tudo, por sempre acreditarem no nosso trabalho.

Não poderia deixar de agradecer à minha turma “A turma dos 15” que na verdade ficou em 13, ah povo! Como sou agradecida à Deus por ter me permitido ser dessa turma, cheia de gente que é gente, gente que cresceu junto que se apoiou uns nos outro na caminhada para podemos chegar mais longe, obrigada Adriana (Drikinha), Auricelia, Claudia, Danilo, Edvirges, Fabiana, Fleberson (piaba), Isaias (mãe), Joseilda (joze), as Marias Cida e Graça e Wilho (Will), obrigada amigos por tudo pelo apoio pela confiança e que nossos caminhos nunca se percam. Para vocês amigos cito Freire

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

E por fim quero me desculpar aos que não citei aqui, os agradecimentos também são para vocês, que presenciaram minhas vitórias e derrotas obrigada.

E à mim reservo apenas o pensamento que criei para minha jornada que não se finda aqui, pelo contrario só está começando.

“Aproveite o dia, aproveite a vida”

“Voe com suas próprias asas”

“Ate as estrelas”

Obrigada a todos!!!

Gabrielly Ohana de Moura

*Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediados pelo mundo.*

(Paulo Freire)

RESUMO

O objeto de investigação desta pesquisa foi o ensino de Geografia realizado nas escolas públicas do município de Sumé – PB, a princípio foi realizada uma investigação de como vem ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem da referida disciplina escolar utilizando como proposta metodológica a Aula de Campo. Desta forma, essa pesquisa teve por objetivo geral verificar como a Aula de Campo está sendo utilizada metodologicamente nas aulas de Geografia nas escolas públicas do município de Sumé – PB e como objetivos específicos: Discutir o desenvolvimento do ensino de Geografia e sua relação com Aula de Campo no processo de ensino - aprendizagem nas aulas, como também, realizar um perfil do ensino de Geografia nas escolas pesquisadas relacionando com a Aula de Campo. Nessa pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, que foi realizada em dois momentos: no primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico na biblioteca do CDSA, em livros e sites das seguintes temáticas: Ensino de Geografia, Aula de Campo e sobre metodologia. No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo nas escolas públicas de Sumé - PB que atendem o público do ensino Fundamental II, como aplicação de questionários aos alunos do 9º ano e aos professores de Geografia. Esta pesquisa nos mostrou as possibilidades de uso da Aula de Campo como uma metodologia que pode proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada, e mostra ainda à realidade vivida nas aulas de Geografia das escolas de Sumé. As Aulas de Campo ocorrem sem que aconteçam etapas e avaliações condizentes com a atividade realizada, o que pode prejudicar a aprendizagem e envolvimento dos alunos, tornando a Aula de Campo como mais um passeio para fugir de aulas convencionais.

Palavras – Chave: Ensino de Geografia. Aula de Campo. Metodologia de Ensino.

RESUMEN

El objeto de investigación de esa pesquisa fue, la enseñanza de Geografía realizado en las escuelas públicas del municipio de Sumé, Paraíba-PB. A comienzo fue hecho una investigación de cómo viene ocurriendo el proceso de enseñanza-aprendizaje de la referida disciplina, utilizando como propuesta metodológica la clase de campo. De esta forma, esta pesquisa tuvo como objetivo general verificar como la clase de campo está siendo utilizada metodológicamente en las clases de Geografía en las escuelas del municipio de Sumé –PB e por objetivos específicos: discutir el desarrollo de la enseñanza de Geografía y su relación con la clase de campo, en el proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases de Geografía, en las escuelas pesquisadas relacionando con la clase de campo. En esa pesquisa utilizamos como metodología la pesquisa cualitativa, que fue realizada en dos momentos: en el primero momento fue realizado un levantamiento bibliográfico en la biblioteca del CDSA, en libros y en sitios de la siguiente temática: enseñanza de Geografía, clase de campo y sobretudo metodología. En el segundo momento fue realizada una pesquisa de campo en las escuelas públicas en el municipio de Sumé, que atienden al público de la enseñanza fundamental II, con aplicación de un cuestionario para los alumnos del 9º año, como también a los profesores de Geografía. Esta pesquisa nos mostró las posibilidades de uso de la clase de campo, como una metodología que puede proporcionar un aprendizaje significativa y contextualizada, y muestra todavía la realidad vivida en las clases de Geografía de las escuelas de Sumé, las clases de campo ocurren sin que ocurran etapas de evaluaciones coherentes con la actividad realizada, lo que puede dañar el aprendizaje y entendimiento de los alumnos, tornando la clase de campo como un paseo, para huir de la clase dentro de la escuela.

Palabras-clave: Enseñanza de Geografía; Clase de Campo; Metodología de Enseñanza.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Composição Por Sexo	31
Gráfico 02 - Faixa Etária	32
Gráfico 03 – Localidade de origem	32
Gráfico 04 - Interesse em estudar a Geografia	33
Gráfico 05 - Recursos e Metodologias Utilizadas em Sala de Aula	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM AULA DE CAMPO.....	15
2.1	O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	15
2.2	AULA DE CAMPO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.....	18
2.3	AULA DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	19
2.4	ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA AULA DE CAMPO.....	21
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	24
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	26
3.3	FASES DA PESQUISA.....	26
3.3.1	Pesquisa bibliográfica.....	26
3.3.2	Levantamento de campo.....	27
3.3.3	Questionário.....	27
3.3.4	Análise de dados.....	30
4	O ENSINO DE GEOGRAFIA E A AULA DE CAMPO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB.....	31
4.1	A GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS.....	31
4.2	A AULA DE CAMPO NO CONTEXTO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS.....	35
4.3	O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM A AULA DE CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	37
5	DIÁLOGOS E DISCUSSÕES.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DO ALUNO.....	44
	APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	47

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se faz necessária para entender como vem se dando o ensino da Geografia, quais os problemas emergentes desse processo de aprendizagem, se existe dificuldade de aprendizagem, e como se dar o processo de construção de conhecimento utilizando a Aula de Campo como metodologia para elevar aprendizagem da geografia uma vez que a Aula de Campo pode proporcionar aos alunos conhecer o que foi estudado na teoria de forma prática, contextualizando o conteúdo para sua realidade vivida.

A escolha da aula de Campo teve como motivação a experiência vivida dentro do PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência) Ciências Humanas e Sociais. A experiência de utilizar a Aula de Campo como metodologia gerou a inquietação para se entender mais as contribuições da Aula de Campo no processo de uma aprendizagem significativa, lembrando como afirma Passini (2010, p. 25) sobre a Aula de Campo que “é uma busca de confrontar os sujeitos envolvidos a significar os conteúdos, eles passam a compreender determinados assuntos como fazendo parte deles”.

Desta forma, essa pesquisa teve por objetivo geral verificar como a Aula de Campo está sendo utilizada metodologicamente nas aulas de Geografia nas escolas públicas do município de Sumé – PB e como objetivos específicos: Discutir o desenvolvimento do Ensino de Geografia e sua relação com Aula de Campo no processo de ensino - aprendizagem nas aulas de Geografia, como também, realizar um perfil do ensino de Geografia nas escolas pesquisadas relacionando com a Aula de Campo.

Nessa pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa baseada em Abílio e Sato (2012), que foi realizada em dois momentos: no primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico na biblioteca do CDSA, em livros e sites das seguintes temáticas: Ensino de Geografia, Aula de Campo e sobre metodologia. No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo nas escolas públicas de Sumé - PB que atendem o público do ensino Fundamental II, como aplicação de questionários mistos, aos alunos do 9º ano e aos professores de Geografia.

Os dados foram analisados numa abordagem qualitativa de forma comparativa, utilizando-se da técnica da “Triangulação” de Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa,

na qual os dados coletados foram apresentados na forma de gráfico discutidos através da descrição.

A pesquisa está dividida em três seções:

Na seção 1 **O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM AULA DE CAMPO**, nesta seção 1 é feita uma reflexão sobre o Ensino da Geografia ao longo dos anos, aborda ainda sobre a relação da Aula de Campo no contexto da ciência geográfica, discutindo as relações históricas da Aula de Campo com o conhecimento geográfico, e por fim discute a relação existente com o ensino de Geografia, dialogando com autores que abordam a temática.

Na seção 2 intitulada **CAMINHOS METODOLÓGICOS**, vem sendo feita uma discussão sobre a importância da pesquisa como instrumento na busca por respostas sobre questionamentos da realidade, a pesquisa foi feita em uma abordagem qualitativa, foi discutido ainda as fases da pesquisa e sua importância na busca de respostas. Neste trabalho foram elencados algumas fases que melhor se adequaram a realidade de nossa pesquisa a primeira delas foi discutir a importância da pesquisa bibliográfica assim como descrever como fizemos nossa pesquisa e os autores que consultamos, o segundo momento foi o levantamento de campo que segundo Gil (2010) “é uma interrogação direta das pessoas cujos comportamentos se deseja conhecer”, a princípio, no levantamento delimitamos o nosso campo de pesquisa e nosso público pesquisado. Para a coleta dos dados necessários a pesquisa utilizamos o Questionário, que foi aplicado a um grupo de alunos utilizando uma amostragem e aos professores, a análises desses dados se deu por meio da Triangulação defendida por Marconi e Lakatos (2009).

Na seção 3 a reflexão acontece a partir dos dados coletados na pesquisa é intitulado **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A AULA DE CAMPO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**, a seção inicia fazendo a análise da Geografia na concepção dos alunos, com os dados coletados por meio do questionário. Com isso foi possível obter um perfil dos alunos que estão cursando as séries de 9º ano e suas concepções sobre as aulas de Geografia. Um segundo momento foi o de conhecer como vem se dando o processo da Aula de Campo no contexto das escolas e mais especificamente das aulas de Geografia, a busca foi por conhecer o que os alunos entendem por Aula de Campo e saber quais suas vivências em Aulas de Campo e suas Aprendizagens nela.

Um terceiro momento foi à abordagem na pesquisa aos professores o intuito foi de entender como se dá a relação dos professores com a Aula de Campo, como eles trabalham ou não essa metodologia. E por fim os **DIÁLOGOS E DISCUSSÕES** com uma breve discussão sobre a contribuição da Aula de Campo como aprendizagem significativa seus desafios e possibilidades.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM AULA DE CAMPO

2.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino de Geografia na educação escolar é bastante importante para o ser humano compreender os processos econômicos, sociais e naturais ocorridos no mundo. Desta forma, Morais (2013) destaca que mesmo antes do saber geográfico ser considerado como ciência o ser humano já utilizava formas de representar informações de orientação e representações sobre o espaço geográfico¹, quando a geografia passa a ser reconhecida enquanto ciência ela foi se aprimorando nas linguagens tanto verbais (fala) como não verbais (desenhos), sendo segundo Morais (2013) uma experiência do senso comum.

A ciência geográfica se faz necessário para o entendimento das constantes mudanças econômicas e sociais que acontecem cada vez mais rápido, o seu ensino contribui para que os sujeitos possam ter a possibilidade de acompanhar esses processos compreendendo como eles se dão, Morais (2013, p.14) afirma que “(...) a geografia é uma ciência que estuda a sociedade diferenciando-se das demais ciências sociais pela forma como objetiva o seu estudo: o espaço geográfico”, sendo assim esses sujeitos tem a oportunidade de perceber a realidade a qual estão inseridos de forma crítica e problematizadora.

Para tanto se faz preciso o entendimento do contexto histórico do ensino da ciência geográfica escolar. A Geografia como uma ciência social entendida por Souza (2007) vai sofrer transformações ao longo dos processos sociais ocorridos na sociedade pós-industriais, pós-capitalista e pós-moderna, essas mudanças vão caracterizar a sociedade contemporânea. A ciência geográfica passa então a buscar compreender as complexas transformações do espaço geográfico.

Então, a Geografia vai ser inserida como disciplina escolar, através de uma concepção ideológica e patriótica, como destaca Souza (2007):

“[...] a história do ensino da Geografia tem início no século passado, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico” (SOUZA, 2007.p 18)

¹ Estamos entendendo Espaço Geográfico na concepção de Suertegaray (1999), onde a autora diz que o espaço geográfico é o espaço criado e transformado pelas ações do ser humano.

Essa concepção pedagógica tinha como objetivo um fortalecimento do patriotismo e o ensino realizado de forma descritiva. A geografia surge inicialmente como um modo de controle utilizado pelo Estado às informações era prioridade dos que tinham o poder, dominavam as estratégias cartográficas como denominou Lacoste (2011) “A geografia dos Estados- maiores” a outra geografia citada pelo autor é a “Geografia dos professores” que tinha a função de mascarar a importância estratégica dos conhecimentos geográficos. Desta forma, Olszewski (2010) destaca que:

Durante muito tempo o ensino da geografia esteve ligado à descrição da paisagem, não oferecendo condições para que o aluno pudesse compreender a realidade em suas múltiplas relações e perceber-se como ser atuante e transformador dessa realidade (OLSZEWSKI, 2010, p.05)

Isso fez com que o ensino da Geografia se tornasse estranho aos alunos, explicando melhor seria dizer que o aluno não se apropriava do conhecimento e isso fazia com que o conhecimento geográfico se tornasse algo sem significado e sem importância.

O ensino da Geografia veio ao longo do tempo passando por diversas transformações, claro que não foi um processo imediato, temos a geografia Tradicional que segundo Olszewski (2010), apresentava uma visão fragmentada e essencialmente descritiva da paisagem, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem, essa visão não considera o homem como um ser histórico que estabelece relações entre seus semelhantes e com a natureza, e não possibilitava a criticidade do aluno sendo um trabalho didático de memorização e descrição.

Apenas em 1960 que se passa a pensar o conhecimento geográfico como algo importante para a transformação do mundo, mas vale lembrar que essa nova forma de pensar a Geografia segundo Morais (2013) era pautada em pensamentos positivistas que tinha uma lógica formal denominada de Nova Geografia ou Geografia Quantitativa², essa Nova Geografia tem como análise dos seus objetos de estudo os métodos científicos que desconsideravam a atividade de campo como necessária priorizando as técnicas de quantificação e reprodução em laboratórios da

² Será utilizado a expressão Nova Geografia.

realidade vivida e a produção desse conhecimento se dava através de gráficos, tabelas e mapas que serviam de meio pra análise espacial.

De acordo com Moraes (2013), essa Nova Geografia passou a ser criticada principalmente por homogeneizar os processos metodológicos das linguagens das ciências sociais e naturais desrespeitando assim suas particularidades. Dentro dessas críticas surge um novo pensamento o da geografia crítica que não vê o ensino da geografia como algo que apenas estuda o homem e a natureza e nem tão pouco como o aluno como mero receptor.

De acordo com Souza (2007) O ensino da geografia crítica propõe que o aluno possa descobrir e analisar o mundo que em vive os seus problemas e potencialidades, observando tanto os aspectos sociais, naturais e ambientais, passa-se então a se estudar o conteúdo de forma crítica voltado para a política e economia, se começa a ver a importância de estudar as relações que ocorrem na sociedade, como eles são importantes para a construção do espaço geográfico, deixando de ser apenas conteudista e passe a ter relevância e significados pra apropriação de conhecimento dos alunos.

De acordo com Olszewski (2010), à geografia ensinada hoje pesquisa e analisaos processos de apropriação do espaço, assim como os meios pelos quais esses fatos acontecem e às relações existentes entre o homem e a natureza, como o objetivo de compreender como se dá à organização do espaço. Desta forma, o ensino da geografia deve estudar a totalidade entre a relação da sociedade com a natureza e suas transformações, isso requer um estudo que não se separar, é preciso entender as contradições e as variasdiscussões e hipóteses, e compreender que o ser humano é um ser histórico que constrói o espaço geográfico imprimindo valores a eles.

Sendo assim, o ensino da geografia pode contribuir de forma crítica, para o entendimento dos processos que geram as constantes mudanças sociais que aconteceram e acontecem, possibilitando um entendimento das inter-relações desses diversos processos, de construção do espaço geográfico.

2.2 AULA DE CAMPO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

A aula de campo como ferramenta Geográfica é uma metodologia tanto de observação quanto de interpretação, articulada entre teoria e prática, mas nem sempre foi dessa forma segundo os autores Alentejano, Rocha Leão, Otavio M,(2006),a geografia desde o seus primórdios conta com a utilização dos Trabalhos de Campo³ que segundo os mesmos foi fator determinante para que o conhecimento geográfico fosse sistematizado, o que foi de fundamental importância para o reconhecimento da geografia como ciência.

Esses trabalhos eram feitos por viajantes e naturalistas que faziam relatos de suas viagens, segundo os autores essas informações foram primordiais para que a consolidação da ciência geográfica, essas informações tinham uma forte base empirista, estas práticas desprezavam a teoria e fazia uma separação entre a Geografia humana e a Geografia da natureza. Sendo assim,Rocha-Leão(2006), afirmam que:

[...] nos primórdios,o trabalho de campo que era parte fundamental do método, aos poucos vai se transformando no próprio método, isto é ,de parte do método, torna-se o método, fruto do predomínio de uma concepção empirista, que despreza a teoria e atribui a descrição da realidade a condição de critério de verdade. (2006, p. 53)

No Brasil essas influências foram fortíssimas Alentejano e Rocha-Leão afirmam que a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) deram em seu primeiro congresso grande prioridade aos resultados de trabalhos de campo realizados em excursões, o resultado dessas era a organização de textos e palestras, o que ia servi para que os geógrafos pudessem conhecer outras realidades.

Mas toda essa importância passa a ser vista com maus olhos dentro da AGB a partir de 1970, com a argumentação de que as novas tecnologias propiciavam uma melhor avaliação da realidade, além do que a Geografia crítica fazia duras críticas ao empirismo da geografia tradicional.

Neves (2010) vai afirmar que os trabalhos de campo são uma metodologia que engloba a tanto a observação quanto a análise dos fenômenos interpretando eles nas condições onde eles ocorrem, podendo se aplicada tanto no ensino quanto na pesquisa, podendo estar presente em vários níveis de ensino.

³ Os autores utilizam a nomenclatura Trabalho de Campo para a Aula de Campo.

Como já foi dito anteriormente a investigação dos trabalhos de campo esteve ligada ao surgimento da geografia enquanto ciência foi-se desenvolvendo diversas metodologias de coleta e análise de fenômenos de acordo com o ramo especialidade a ser investigado nesses trabalhos. Neves (2010) afirma que:

De acordo com os objetivos relacionados á aplicação dos trabalhos de campo e com o nível de ensino ao qual eles se destinam, a função dessa metodologia pode ser mais ou menos abrangente, e deste modo tem sido historicamente aprimorada para contemplar os fenômenos que serão investigados e a profundidade com que serão abordados. (2013, p.16)

Vale salientar que os trabalhos de campo é uma prática muito utilizada nos cursos de graduação e pós-graduação o que não quer dizer que não pode ser adaptado ao ensino básico.

2.3 AULA DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Tendo em mente que a aula de campo é uma opção metodológica no processo de ensino-aprendizagem riquíssimo para contextualizar os conteúdos estudados em sala de aula, desta forma, a aula de campo é vista por Castrogiovanni (2012) como um meio de levar o aluno a refletir sobre a teoria, mobilizando-o a confrontar com a realidade o que foi discutido em sala de aula. Sendo assim, aula de campo pode se torna um instrumento nas mãos do professor capaz de proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa.

A aula de campo é uma metodologia que precisa de um olhar inovador do professor, ele precisa sentir quais as necessidades dos alunos diante do que esta sendo estudado na teoria, para que com a aula de campo possa haver um complemento articulador entre a teoria e a prática, como destaca Lautenschlager, Kavale e Ludka (2008, p, 2) “A aula de campo propicia a este profissional demonstrar na pratica a teoria apresentada na sala de aula, pois por meio das quais o professor percebe os fenômenos com que deseja trabalhar”.

Outra abordagem pertinente de ser citada é dos autores, Alentejano, Rocha-Leão, Otavio M(2006) onde eles falam da importância do preparo prévio dessas

saídas a campo de forma que se problematizem com os alunos os diversos ambientes que eles vão observar o que seria uma forma de contribuir para a formação de pesquisadores desses alunos, além de ser uma forma de direcionar o que é mais relevante para a pesquisa que se propõem com o trabalho a ser realizado.

Para Figueiredo e Silva (2009), a aula de campo na disciplina de geografia é essencial, pois através dela é possível identificar de fato o que é estudado na sala de aula, no campo é possível perceber as diversas interações do homem e o meio. Uma vez que a geografia estuda os aspectos físicos e humanos essa metodologia de ensino torna-se essencial e eficaz, pois possibilita a reflexão dos sujeitos dentro de sua realidade, fazendo uma relação entre a teoria que muitas vezes podem parecer distantes com elementos de sua convivência.

Diante das varias discussões sobre a aula de campo Pontuschka, Paganelli e Cacete, (2009) falam da importância de se estudar o meio, como forma de pesquisa que possibilita o entendimento das relações existentes no espaço geográfico seja urbano seja rural, possibilita aos alunos produzir conhecimentos que não estão apenas nos livros didáticos.

E sobre essa utilização do livro didático muitas vezes como única fonte de material de trabalho do professor e de referencial pra o aluno Neves (2010), destaca da importância e dos riscos da utilização do livro didático, onde a autora destaca que o livro didático mostra realidades que nem sempre condizem com as realidades dos alunos, e com isso pode-se torna ainda mais complexo a aprendizagem desses alunos, ela diz ainda que o livro didático é importante pra se conhecer outras realidades distantes dos alunos, mas que é importante que o professor não se restrinja apenas ao uso do livro didático, o que pode desestimular o alunos a conhecer a ciência geográfica.

Mais é preciso se ter em mente que a aula de campo é um instrumento metodológico riquíssimo, mas que se mal planejado pode se torna apenas mais uma ferramenta sem significado, o conhecido “passeio”, dessa discussão surge a importância do planejamento o professor que opta por essa metodologia não pode simplesmente levar seus alunos a campo sem que tenha feito visitas preliminares ao local que será objeto de estudo, assim como se faz necessário um roteiro de perguntas do percurso a ser observado.

2.4 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA AULA DE CAMPO

Como vem sendo discutido ao longo do texto podemos ver o quanto a aula de campo é importante pra uma aprendizagem significativa e contextualizada para os alunos, para tanto, é preciso que ela seja bem planejada para que não se torne apenas uma fuga da sala de aula, sendo um passeio, aonde não se faça nenhuma significação com o que foi visto na teoria, para isso é preciso seguir algumas etapas pra que a aula seja realizada de maneira que se possa analisar e problematizar a realidade que irar ser vivenciada no momento de campo.

Para tanto existe algumas etapas a serem seguidas para que os trabalhos transcorram com maiores chances de sucesso de ensino/aprendizagem. Neves (2010) aponta em seu trabalho algumas etapas a serem seguida, também, a autora relata a dificuldade de encontrar referencial teórico a respeito dessas etapas, afirmando que grande parte dos que encontrou não passaram de relatos de experiência sem pormenorizar a construção de cada etapa do processo. Além de ser voltados para o ensino da graduação ou pós-graduação, mas podendo ser adaptados para o ensino básico, de forma respeitar o nível de conhecimentos dos alunos.

As etapas sugeridas por Neves (2010) são três: I Planejamento e Organização, II Realização, III Relato de Campo.

A primeira delas é a etapa do planejamento onde sugere que o professor precisa ter uma preparação técnica, assim como seus alunos, com isso é necessário que o professor trabalhe com seus alunos essa ida a campo falando dos possíveis acontecimentos que podem ocorrer, e para tanto o professor precisa conhecer previamente os locais que fará partes do roteiro da aula. Sugere que se elabore um programa de trabalho e efetivação de providencias administrativas, que seria o contato com entidades públicas ou privadas responsáveis por o local escolhido para a aula, escolha de caminhos a serem seguidos, previsão do tempo pra o dia da aula, o melhor transporte a ser utilizado pra locomoção ate o local, calculo de despesas, autorizações necessárias, identificação dos participantes. Seleção e preparação de material, estes materiais será de acordo com o tipo de trabalho que vai ser realizado pode ser equipamentos fotográfico, cadernetas de anotações, cartas, mapas etc.

Segunda etapa Realização: esta vai ser a etapa onde após ter sido feito todos os planejamentos “pré-Aula de campo” será realizada a prática, e dentro dessa realização também tem etapas a serem cumpridas, a primeira delas é a observação inicial é uma breve percepção assim que se chega ao local da aula é importante que se faça anotações, tanto dessas percepções como também de te possíveis explicações de organização dos espaços visitados. Outra etapa é a do registro que esta dentro também dessa etapa anterior, mas que não necessariamente sejam apenas os escritos, eles podem se fotográficos, e ate mesmo leitura cartográfica para isso Neves (2010) vai dizer:

Argumentamos que a cartografia deve ser incluída em todas as atividades de campo, seja como forma de leitura e localização, como forma de registro de informações ou como estratégias de interpretações/divulgação dos dados, por ser um recurso fundamental para desenvolver e aprimorar o olhar e o fazer geográfico (2010, p.36).

Essa leitura cartográfica pode acontecerem dois âmbitos para os mais experientes na atividade pode ser de forma individual e para os menos experientes de forma coletiva, com símbolos de fácil leitura, preparados pelo professor.

Ainda dentro da realização a Neves (2010) pontua a importância do inquérito geográfico que seria questionários a serem aplicados aos sujeitos da região onde esta sendo feita a aula complementada se necessários com entrevistas. Ainda pode ter coletas de amostras o que vai depender dos objetivos da aula, esses materiais coletados precisam ser devidamente armazenados e etiquetados para análises posteriores.

E por último a terceira etapa o Relatório de Campo, não precisa necessariamente se restringir a um relato do que ocorreu na aula de campo ele pode ser também complementado por pesquisas posteriores que ajudaram a enriquecer o trabalhos assim como os resultados das possíveis análises dos materiais recolhidos em Campo, alguns pontos precisam ser observados nesse relatório é importante que sua formatação e os elementos que devem conter nele seja discutido antes mesmo da aula ser realizada e a participação dos alunos nesse processo é importante pois vai esta respeitando o nível de entendimento do aluno, o relatório pode ter figuras, imagens ,anexos.

Consideramos todas essas etapas importantes uma vez que para que tudo ocorra de forma que de fato se tenha aprendizagem é preciso que se tenha metas a cumprir, e se for estabelecido objetivos a serem cumpridos se torna mais fácil de se realizar os trabalhos na aula de campo, uma vez que notadamente os alunos tendem a se dispersar diante de tantas informações, e até mesmo devido a movimentação do lugar escolhido para a realização da aula.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa se mostra no campo do conhecimento como instrumento imprescindível na busca de respostas pra questionamentos da realidade, a pesquisa como instrumento de investigação possibilita um conhecimento da realidade vivida de forma científica e critica,possibilitando assim resultados que contribuam para a descoberta de novos conhecimentos, e apontamentos de possíveis soluções de problemáticas. Sendo assim:

A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. *Por tanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamentos e ações* (MINAYO, 2009 apud ABÍLIO e SATO 2012, p.20)

Assim a pesquisa se torna instrumento de fundamental importância para se chegar aos fatos verdadeiros da problemática vivida, possibilitando que com os resultados obtidos se tenha as estratégias de formular ações eficientes e eficazes para entender a problemática e gerar com esse entendimento estratégias que interfiram positivamente na realidade vivida. Entretanto, Richardson (2009) diz que:

Como ferramenta para adquirir conhecimentos, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes [...] (RICHARDSON, 2009, p. 16)

A pesquisa com objetivo de resolver problemas tem um intuito de solucionar problemas práticos, sem se preocupar em elaborar ou testar teorias, buscando resposta pra um problema ou a descrição do mesmo. Richardson (2009) destaca que a pesquisa que formula teorias ou avalia teorias existentes vai a buscar da descoberta de como se da à relação entre os fenômenos, seria dizer que não se busca apenas conhecer as relações existentes,mas mostrar que essa relação existe, e a pesquisa que avalia teoria, não vai apresentar grandes diferenças com relação à pesquisa que formula teorias, o seu diferencial é que ela exige uma formulação precisa e que requer diversas experiências repetidas vezes. Sobre a pesquisa, Ramos (2013) afirmar que:

[...] a pesquisa incide em um fator primordial para alcançar a competência, rompendo os limites colocados pela falta de conhecimento, e assim abrindo novos horizontes, ampliando o inimaginável (RAMOS, 2013, p.31)

Desta forma a pesquisa como metodologia de conhecimento da realidade, se torna um meio de romper com a passividade e colabora para buscar novos conceitos e conhecimentos que colabora na formação do pesquisador como também para a sociedade. Sobre o professor pesquisador Abílio e Sato destacam que: (2012, *apud* Freire, 2011, p.19) diz que:

O que há de Pesquisador no Professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de Ensinar. Faz parte da natureza da Prática Docente a indagação, a busca, a Pesquisa (FREIRE, 2011 *apud* ABILIO e Sato, 2012 p.19)

O ser humano enquanto sujeito histórico, que estar em uma sociedade, em constante transformação, não poderia ficar de forma isolada nessas mudanças elas são simultâneas e constantes, daí a importância do professor pesquisador, que enquanto mediador de conhecimentos precisa conhecer a realidade vivida para entender como se dá a relação entre o Ensino e a Aprendizagem. Desta forma:

[...] a partir do momento que a necessidade do conhecimento é cultivado compreende-se que o verdadeiro conhecimento nasce a partir da busca, do racionalismo crítico e da nova formulação de conceitos. (SILVA; OLIVEIRA 2012 *apud* RAMOS, 2013, p. 30)

De acordo com Abílio e Sato (2012) duas idéias norteiam um bom trabalho de pesquisa são elas: a metodologia e o conhecimento, sobre a metodologia é preciso observar e refletir se ela é adequada situação a ser pesquisada, sobre o conhecimento é se ele vai acrescentar alguma relevância à questão de estudo da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa em Educação é importante na formação crítica e problematizadora do professor e na busca por novas respostas, por novos conceitos tão dinâmicos na sociedade atual que como dito estar em constante transformação.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Quando se fala de metodologia de pesquisa o leque de possibilidades é diverso o que vai determina qual deles é mais adequado para a pesquisa é o objeto de estudo, o método deve ser o que melhor se adéque a realidade problematizada. A prática da pesquisa é de fundamental importância e utilidade pra toda a comunidade, o resultado de uma pesquisa bem planejada e bem executada pode contribuir de forma eficaz no processo de ensino- aprendizagem.

Desta forma, o pesquisador escolhe o tipo de pesquisa que melhor se adéque ao seu objeto de estudo. Diante dessa perspectiva optamos por uma pesquisa qualitativa que segundo Abílio e Sato (2012,p.22) “A pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares.Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado,ou seja trabalha com o universo de significados.”Portanto como dito anteriormente optamos pelo método Qualitativo na pesquisa,diante da possibilidade de podermos investigar as diversas realidades e subjetividades de forma participante,tendo acesso a diversas experiências de forma particular.

3.3 FASES DA PESQUISA

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é de fundamental e inestimável importância pra se iniciar os estudos, pois a partir dela que se adquirir referencial teórico para se iniciar uma investigação científica.

De acordo com Gil (2010,p.50) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado,constituído principalmente de livros e artigos científicos.” As vantagens da pesquisa bibliográfica além do suporte teórico ,ela permite ao investigador uma maior amplitude na investigação de fenômenos uma vez que dependendo da pesquisa alguns dados estão muito dispersos, o que inviabilizaria a pesquisa, e sem contar em pesquisas que requer estudos históricos, é impossível obter essas informações sem a consulta documentos e registros.

Diante dessa perspectiva tão significativa pra uma pesquisa, realizamos na primeira fase um levantamento bibliográfico dos autores que pesquisam sobre o ensino de Geografia, entre eles podemos destacar : Moraes (2013) ,Souza(2007),Lacoste (2011) ,Olszewski(2010) ,Suertegaray (1999),Passini (2011).

Como referencia em relação á importância da aula de campo no ensino de geografia consultamos: Alentejano, Rocha Leão, Otavio M,(2006), Neves (2010), Castrogiovanni (2012) , Lautenschlager, Kavale e Ludka (2008), Figueiredo e Silva (2009), Pontuschka, Paganelli e Cacete, (2009).

Com relação aos procedimentos metodológicos foram referenciados os seguintes autores :Abílio e Sato(2012) ,Richardson (2009) ,Ramos (2013) ,Gil (2010) ,Moreira (2011) , Marconi e Lakatos (2009).

3.3.2 Levantamento de campo

Segundo Gil (2010, p. 55) a pesquisa de levantamento de campo se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se quer conhecer,o que seria dizer que é a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, na maioria dos levantamentos , não são pesquisado todos os integrantes da população estudada. Tomando como sujeitos de pesquisa uma amostra significativa dessa população.

Diante dessa metodologia, iniciamos o levantamento de campo com uma pesquisa inicial delimitando os critérios para a escolha do publico a ser estudado na pesquisa. Desta forma, foi escolhido as escolas de Sumé - PB que atendem o publico do ensino Fundamental II , e que não tivessem participação do PIBID⁴/ Diversidade.

3.3.3 Questionário

O instrumento que optamos para a coleta de dados na nossa pesquisa foi o questionário que segundo Gil (2008) o questionário e a técnica de investigação

⁴ Programa Institucional de Iniciação a Docência

composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamentos.

Richardson (2009) vai dizer que geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social, ele afirma ainda que os questionários não estão restritos a uma quantidade determinada de perguntas, nem a um tópico específico e que os questionários dependendo do tipo de pergunta, o autor classifica três categorias de perguntas: Questionário com perguntas fechadas: As perguntas apresentam alternativas de respostas fixas, Questionário de perguntas abertas: As respostas são por meio de frases ou orações, e Questionários que combinam ambas as perguntas esse tipo de questionário vai conter tanto perguntas abertas como perguntas fechadas.

Optamos por o questionário como instrumento de coleta de dados por ele possibilitar a obtenção de dados de um grupo maior, tem uma homogeneidade nas perguntas não se correndo o risco de fugir do foco da pesquisa, os sujeitos que responderam os questionários não precisavam se identificar o que acreditamos possibilita uma maior liberdade de resposta, o tempo de resposta possibilita maior flexibilidade, e a tabulação dos dados é mais rápida.

Nesta pesquisa delimitamos o universo, o alvo da pesquisa foram as escolas de Sumé, os critérios que priorizamos na escolha dessas escolas foram que as escolas atendessem ao público do fundamental II e a alunos do Campo, outro critério que adotamos foi que as escolas pesquisadas não tivessem o acompanhamento do PIBID/Diversidade, uma vez que o projeto tem como uma de suas ações a utilização da Aula de Campo como metodologia de ensino, e nossa busca era a de entender como vem se dando a utilização e as contribuições das aulas de Campo nas aulas de Geografia.

Diante desses critérios iniciais saímos em busca dessas escolas, as escolas que atenderam aos critérios foram Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Jose Gonçalves de Queiroz e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Paulo Roberto de Oliveira. Delimitamos que o universo a ser pesquisado seriam as turmas de 9º ano, e que desta faríamos uma pesquisa por amostragem que segundo Gil (2010) consiste em delimitar o universo a ser

pesquisado de forma que essa parcela do universo seja representativa do universo todo, então escolhemos 50% dos alunos de cada turma para a aplicação do Questionário, a tabela 1 especifica a quantidade de turmas e de alunos que cada escola atende. Como também, a quantidade de questionários aplicados em cada escola/turma no total geral foi aplicado 64 questionários.

Tabela 1 - Levantamento das turmas de 9º ano de Sumé

Escola	Quantidade de Turmas	Quantidade de Alunos por turma	Quantidade de Questionário Aplicado por turma(amostragem 50%)	Total de Questionários aplicados por escola
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Jose Gonçalves de Queiroz	4	28	14	56
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Paulo Roberto de Oliveira	1	17	8	8

Fonte: Construída com dados da pesquisa.

Aplicamos ainda questionários aos professores da disciplina de Geografia dessas turmas, na escola Professor Jose Gonçalves de Queiroz cada turma tem um professor de lecionando a disciplina de Geografia, mas só aplicamos o questionário a 3 (três) deles, pois um dos professores se recusou a responder, e na escola Padre Paulo Roberto de Oliveira a professora da disciplina não foi encontrada para participar da pesquisa .

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e perguntas fechadas e com perguntas contendo as duas características, teve 13 questões que abrangeram perguntas que foram desde idade, localidade de residência, sexo até perguntas específicas sobre o ensino de Geografia e a prática da Aula de Campo.

O questionário dos professores contou com 25 perguntas abertas, fechadas e mistas, o intuito do questionário foi de analisar o perfil dos docentes assim como a utilização ou não da aula de campo nas aulas de Geografia.

Sendo assim os questionários foram aplicados como intuito de conhecer o universo pesquisado e as possíveis contribuições da Aula de Campo na formação e atuação desses sujeitos.

3.3.4 Análise de dados

Diante dos dados obtidos, analisamos que a melhor abordagem a ser empregada para analisar esses dados seria a Triangulação defendida por Marconi e Lakatos(2009), que utiliza de uma abordagem qualitativa de forma comparativa, a técnica consiste em uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma estatística e discutidos através da descrição.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A AULA DE CAMPO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PARAÍBA

4.1 A GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

Esta pesquisa foi realizada utilizando como ferramenta de coleta de dados o questionário, os dados obtidos foram analisados de acordo com o método da triangulação de Marconi e Lakatos (2009), o que nos possibilitou uma análise quali-quantitativa, diante do que foi coletado nos questionários podemos observar a concepção dos alunos sobre a Geografia e sobre a Aula de Campo, alguns dados serão apresentados por meio de gráfico e outros de forma descritiva.

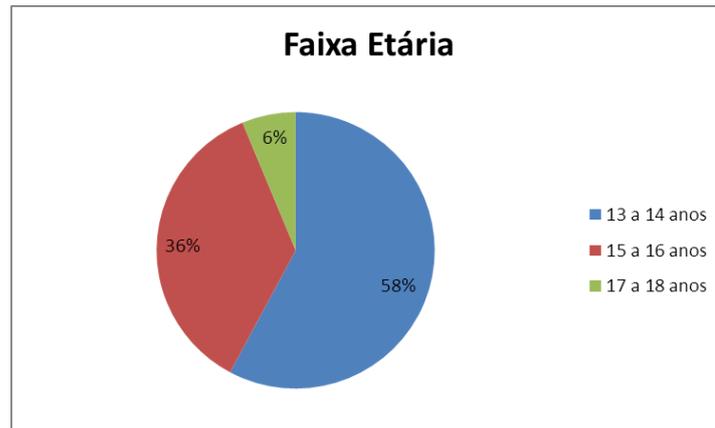
Algumas perguntas do questionário serviram para que pudéssemos ter um perfil dos alunos que estão cursando o 9º ano nas escolas de Sumé. A primeira pergunta foi referente à idade dos alunos podemos ver no gráfico 01 que 64% dos alunos das turmas de 9º ano de Sumé, são do sexo feminino e 36% são do sexo masculino.

Gráfico 01 - Composição por Sexo



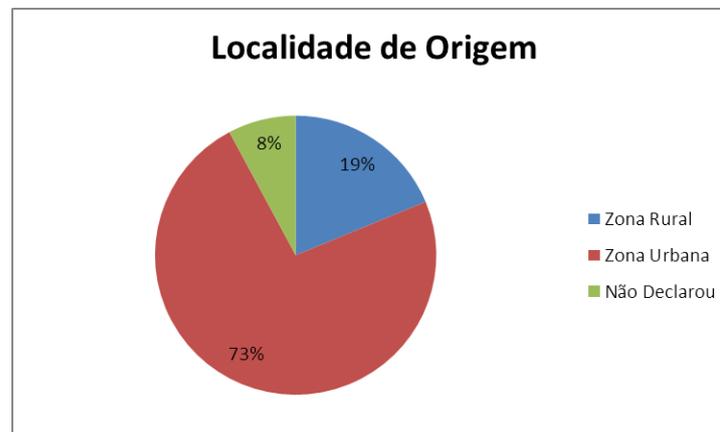
Fonte: Construído com dados da pesquisa

No gráfico 02 observamos a faixa etária dos alunos que estão cursando as turmas pesquisadas 58% dos alunos dessas turmas tem idade entre 13 e 14 anos, 36% de 15 a 16 anos e 6 % de 17 a 18 anos.

Gráfico 02 – Faixa Etária

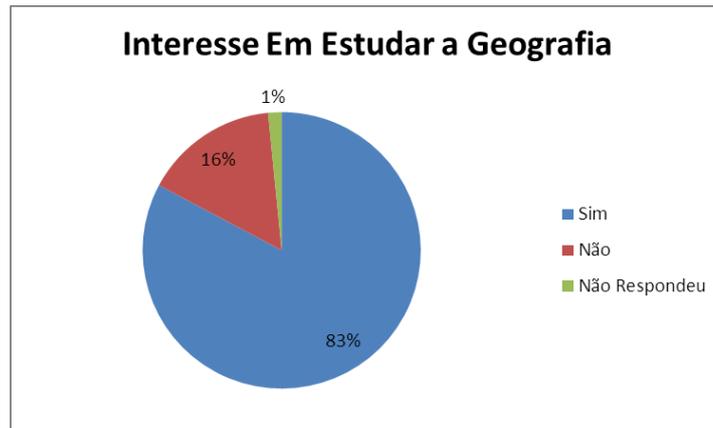
Fonte: Construído com dados da pesquisa.

No gráfico 03 buscamos conhecer a localização de moradia desses alunos, obtivemos como resultados que 73% dos alunos das turmas pesquisadas são da zona urbana, e 19% da zona rural 8% não declararam.

Gráfico 03 - Localidade de Origem

Fonte: Construído com dados da pesquisa

O gráfico 04 mostra os resultados da questão 5 ela perguntou aos alunos se eles gostam das aulas de Geografia a perguntas eram mista, pois teve a opção Sim e Não,mas indagou o por que da resposta, 83 % dos alunos alegaram gostar da aulas de Geografia,16% afirmaram não gostar das aulas e 1% não declarou.

Gráfico 04 – Interesse em estudar a Geografia

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Em seguida apresentaremos algumas das afirmações dos alunos sobre os motivos que os fazem gostar ou não das aulas de Geografia. Desta forma, os alunos gostam das aulas de Geografia por que:

“Porque fala sobre coisas interessantes tipo planetas. e é sempre bom descobrir novas idéias.” (Aluno 01)

“Geografia também estuda, o espaço. Enfim, por que ela serve para conhecer o meio ambiente.”(aluno 05)

“É onde ficamos sabendo a geografia dos outros países “equitária” de terra,localização,população,moeda,”(aluno 17)

“Pois a disciplina exige o certo debate do mundo contemporâneo, onde retrata os problemas, socioeconômicos e outros.”(aluno 54)

De forma geral identificamos nas respostas dos alunos que eles gostam de estudar Geografia, porque segundo eles é uma disciplina que mostra acontecimentos atuais e que possibilita que eles conheçam outras realidade, e a natureza de forma que venha a ter utilidade em suas vidas.

Alunos que declaram não gostar das aulas de Geografia:

“Sem interesse pela disciplina” (aluno 18)

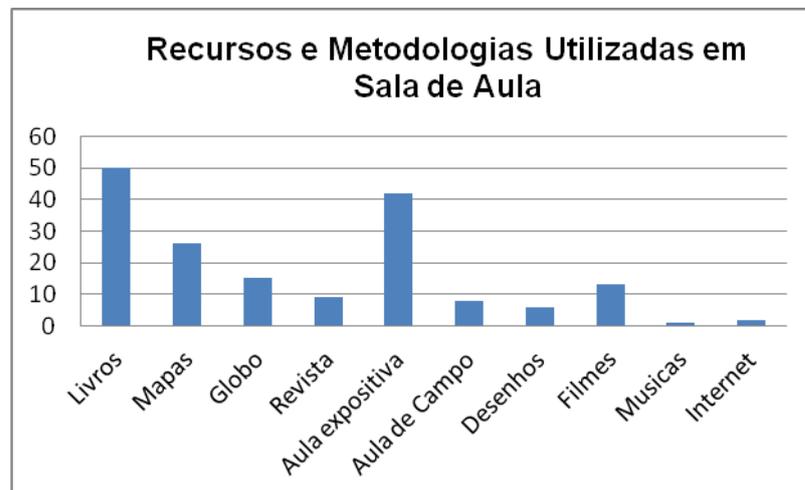
“Porque tem vários professores que não explica a geografia como deve ser explicada.”(aluno 19)

“Só fala coisas que na maioria não entendemos.”(aluno 20)

A partir das respostas dos alunos observamos que eles não estabelecem conceitos claros sobre as aulas de Geografia, com suas declarações notamos que as aulas não acontecem de forma a priorizar conceitos básicos da Geografia, além do que a forma que os professores estão trabalhando o conteúdo em sala de aula não possibilita uma compreensão por parte dos alunos.

Ao questionarmos os alunos quais as formas que eles estudam nas aulas de Geografia obtivemos as seguintes respostas do gráfico 05, 50 alunos dizem utilizar o livro didático, 26 que utilizam mapas, 15 que fazem uso de globos, 9 afirmam utilizar revistas, 42 alunos disseram que estudam nas aulas de geografia a partir de aulas expositivas, 8 disseram que os estudos acontecem através de Aulas de Campo, 6 disseram que estudam por meio de desenhos, 13 que assistem filmes, 1 que a música é utilizada nas aulas de Geografia, e 2 por meio da internet.

Gráfico 05 - Recursos e Metodologias Utilizadas em Sala de Aula



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

Questionamos também se esses alunos consideravam as aulas de Geografia importantes para sua formação, essa pergunta é bastante interessante por que nos possibilita observar como os alunos vêem o significado da Geografia na sua aprendizagem e se consideram importantes ou não para suas vidas. Algumas

respostas nos chamaram a atenção por apresentar alguns elementos da geografia, apesar de que de forma superficial esses alunos apresentam algum elemento que consideram importantes na sua formação.

“Sim. Pois a Geografia fala de varias coisas e de tudo que acontece no mundo e assim nos tornando cada vez mais atualizados.” (Aluno 06)

“Sim. Pois assim eu conheço características sobre vegetação,clima e vários outros pontos, do lugar onde moro.”(Aluno 14)

“Sim, por que aprendemos mais sobre a tecnologia a ciência os planetas e a globalização.”(Aluno 29)

“Sim, porque aprendemos mais sobre tecnologias,países, projetos e tipos de espaço.” (Aluno 43)

“Sim, muito importante aprendermos sobre nosso planeta, e sabemos características de outros países e culturas, aprendemos sobre o espaço e outras coisas.” (Aluno 51)

A partir da análise dessas questões observamos que os alunos vêem elementos da Geografia critica, mas que não elaboram opiniões sobre a importância desses conhecimentos, acreditando que eles são importantes apenas por sua caracteriza de conhecer outros lugares e culturas,sem que com isso se entenda as relações existentes nesses meios.

4.2 A AULA DE CAMPO NO CONTEXTO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS

A nossa busca de entender como vem sendo o processo de utilização da aula de campo nas escolas e mais especificamente no ensino da Geografia,nos fez questionar a esses alunos o que eles entendem por Aula de Campo, a seguir algumas respostas:

“Aula fora da rotina de sala” (Aluno 18)

“É quando você sai da sua sala e vai para outro local fazer uma aula”(Aluno 22)

“Quando você sai da sua escola para assistir aula em outro ambiente. Por exemplo: Em um lugar que tenha paisagens.” (Aluno 23)

“É uma aula fora da sala de aula uma aula com projetos diferentes” (Aluno 45)

“Fora da escola, sair pra visitar lugares, exposições, caminhadas e etc.” (Aluno 46)

“É conhecer mais o meio-ambiente e conhecer as características das plantas, pedras, animais e etc. (Como ir a uma exposição)” (Aluno 51)

Com os relatos dos alunos observamos indicativos que estes caracterizam a aula de campo apenas como uma fuga da sala de aula, aonde alguns vem como um passeio, outros como uma forma de sair da rotina de sala de aula, mas nenhum deles relatam o que entendem por aula de campo, em alguns questionários os alunos não souberam responder a pergunta, e em outros eles associaram a aula de campo como uma visita ao campo (agricultura) a exemplo:

“Será aula sobre as coisas da terra??? Naturais? E sim.” (Aluno 02)

“Uma aula onde estudamos as plantas, a em que conhecemos um lugar, geralmente em uma zona rural, e sua fauna e flora, com todas suas características.” (Aluno 12)

“São aulas fora da sala de aula, ou seja, no campo” (Aluno 30)

Com essas respostas se demonstra claramente que esses alunos não participaram de Aulas de Campo com os critérios elencados nos capítulos anteriores.

Embora que de forma superficial o aluno 54 diz que: “**É uma aula que não trabalha em sala de aula, é sim fora, entrando em contato com algo que tem a ver com o conteúdo.**” De todos os relatos esse foi o único que associou a Aula de Campo com conteúdo.

Questionamos os alunos sobre sua participação em Aula de Campo não só apenas neste ano em curso mais ao longo de toda sua vida escolar, a grande maioria dos alunos responderam que nunca participaram de Aula de campo, os que responderam ter participado de Aula de Campo fizeram um breve relato de suas experiências.

“Já, a gente caminhou para a escola Agrotécnica conhecendo as arvores da caatinga e outras aulas de limites geográficos.”(Aluno 15). Respondeu ainda que não seguiram um roteiro e que não falou sobre a avaliação.

“Sim, a nossa turma foi com o professor para um campo e lá ele mostrou alguns mapas e explicou alguns limites”(Aluno 16) , esse mesmo aluno relata em outro questionamento que a aula não teve nenhum roteiro, e o conteúdo estudado foi limites geográficos, não identificou nenhum tipo de avaliação

Diante das respostas obtidas no questionário percebemos que as praticas de Aula de Campo realizada com os alunos das turmas pesquisadas se deram de forma que não despertou neles uma noção de como é uma aula de campo, podemos notar que as aulas aconteceram sem planejamentos e sem uma avaliação da atividade realizada, sendo basicamente um passeio, que tirou esses alunos de sala de aula.

4.3 O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM A AULA DE CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Ao iniciarmos a pesquisa sentimos a necessidade de conhecer o perfil dos professores de Geografia que estão atuando nas turmas pesquisadas, elaboramos questionário para esses professores, a principio é preciso ressaltar que como dito o nosso campo de pesquisa foram cinco turmas e cada Turma dessa tem um professor, e como a participação na pesquisa não é obrigatória um dos professores se recusou a participar, e outro não foi encontrado em nenhum dos momentos que foi procurado a participar da pesquisa.

O questionário dos professores contou com 25 perguntas, por ser uma quantidade menos de público vamos apresentar as informações cedidas por esses professores de forma mais detalhada.

Professor A: Tem formação em Licenciatura em História, concluída em 1998, com pós-graduação em Educação Básica concluída em 2006, tem 17 anos de trabalho docente e atualmente trabalha em duas escolas uma como efetivo, e outra como professor temporário, lecionando a disciplina de Geografia em ambas,sua opção por

a disciplina é o fato de gostar de trabalhar com ela ,ele declara que os conceitos operacionais da geografia que trabalha em sala de aula são a geografia Física e Humana.Segundo o professor os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizagem nos conteúdos Europa e Nível de Desenvolvimento.

Professor B: Tem Formação em História, concluída em 1986, duas especializações uma em Formação do Educador e a outra em Fundamentos teórico-práticos e pedagógicos. Tem 29 anos de trabalho docente, trabalha em apenas uma escola como professora efetiva ,optou pela disciplina por que gosta , trabalha com as disciplinas de História e Geografia, não relatou quais os conceitos que trabalha em sala de aula, sobre as dificuldades que identifica nos alunos sobre a aprendizagem da ciência geográfica ela diz “Todos os conteúdos são “dificultantes” para a turma, eles não tem uma base ou uma referencia que estimule qualquer conteúdo de Geografia.”

Professor C: Formação em Geografia, com conclusão em 1991, pós-graduação em administração escolar,exerce a docência a 20 anos,trabalha atualmente com as disciplinas de Geografia e integração curricular,trabalha como professora efetiva em duas escolas,sobre os conceitos operacionais declara trabalhar com a Geografia física e humana,não respondeu quais os conteúdos que considera que os alunos tenha mais dificuldades .

Diante desse perfil podemos notar que apenas uma professora tem formação específica em Geografia.

Perguntamos no questionário quais os métodos e técnicas que esses professores utilizam em sala, e quais os que eles mais trabalham, além da sua importância no processo de ensino aprendizagem.

“Aula expositiva, trabalho de grupo, método de projetos, estudo dirigido” esses são os métodos e técnicas utilizados pelo (professor A) nas aulas de geografia,ele afirma que o mais utilizado são as aulas expositivas e sobre a importância do uso desses métodos e técnicas ele afirma que “contribuem para a melhor aprendizagem do educando.”(professor A).

“Aula expositiva,técnica de pesquisa e resposta,trabalho de grupo” (professor B),utilizando mais a aula expositiva, sobre a importância da utilização desses nas

aulas diz que: “É que pode melhorar a aula melhorando a aprendizagem”(professor B).

“Aula expositiva, técnica de pesquisa e resposta, centro de interesse, trabalho de grupo, método de projetos”(professor C), ela diz que trabalha todos por igual e sobre a importância do uso dessas técnicas afirma que é “Uma forma de aproveitar todos os aspectos que envolvam aprendizagem de modo interdisciplinar.”(professor C)

Com o que foi analisado a partir das respostas desses professores, se observa que estes, ainda trabalham numa perspectiva tradicional, e sem grandes mudanças de técnicas e métodos, suas respostas não apresentam elemento que demonstrem que acontece uma construção dinâmica de aprendizagem nas aulas de Geografia, de forma que possibilite aos alunos a elaboração crítica de conceitos.

Foi questionado quais os recursos didáticos utilizados e mais utilizados nas aulas de Geografia.

O professor (A) disse que utiliza cartazes, gravuras, livro didático, aula de campo, quadro, entrevistas. Sobre qual ele mais utiliza ele diz que o quadro de giz e o livro didático, não justifica o porquê da maior utilização desses recursos.

Professor (B) utiliza em suas aulas o Data Show, livro didático, quadro, computador e entrevistas, segundo ela os que mais utiliza é o livro didático o data show e o quadro, também não explica por que usa mais esses recursos .

Ao relatar quais os recursos utilizados o professor (C) diz utilizar gravuras, data show, livro didático, Aula de Campo, computador, entrevistas. Utilizando mais o livro didático e o data Show, também não explica o por que da importância de utilizar esses recursos.

Os professores foram perguntados se utilizam a Aula de Campo nas aulas de Geografia, os professores A e C afirmaram que utilizam, já o professor B respondeu que não faz uso das Aulas de Campo, não justificaram suas respostas e apenas o professor (A) disse que realiza suas aulas com os alunos do 8º e 9º ano.

O professor (A) quando perguntado quais os conceitos operacionais da Geografia utilizados na Aula de Campo os classifica como “Meio ambiente: desenvolvimento sustentável e preservação”, apenas meio Ambiente pode ser

considerado como conceito operacional da Geografia, os demais não são, sobre os conteúdos trabalhados na Aula de Campo ele elencou “Meio Ambiente e preservação”, para o professor o elemento principal para a estruturação da Aula de Campo é o planejamento, ele não elenca aspectos positivos e nem negativos da Aula de Campo sua declaração esta mais posicionada a respeito da dispersão dos alunos no momento da aula “Ao mesmo tempo que parte dos alunos se concentra outros se dispersam” utiliza como avaliação a construção de textos e a participação dos alunos na Aula de Campo.

Professor B não respondeu todas as perguntas, mas considera a Aula de Campo positiva por que segundo ela contextualiza os conteúdos.

As repostas do Professor C em relação aos conceitos operacionais foram confusas ela não elencou nenhum, sobre os conteúdos trabalhando ela disse que já trabalhou Meio Ambiente e trânsito, sobre os elementos para a estruturação da aula de campo ela elegeu como sendo essenciais roteiro, observação, relatório usando este ultima como forma de avaliação.

Ao ser perguntado quais as percepções que tinham sobre a aprendizagem dos alunos através da Aula de Campo os professores consideram como positivos as aprendizagens adquiridas nas Aulas de Campo eles dizem que;

“Meio de diferenciar a aula em sala e motivá-los com à pratica.” (professor A)

“É muito bom,o aluno se sente estimulado e interessado” (professor B)

“Uma boa aprendizagem” (professor C)

O que podemos perceber com essas informações é que estes professores que utilizam a Aula de Campo, não utilizam os critérios elencados por Neves (2010) I Planejamento e Organização, II Realização, III Relato de Campo. E apesar de reconhecer que a Aula de Campo proporciona uma aprendizagem importante eles não a utilizam como metodologia recorrente ou até mesmo não a utilizam de forma nenhuma.

5 DIÁLOGOS E DISCUSSÕES

A aula de Campo é uma estratégia metodológica que pode contribuir de forma diferenciada para a aprendizagem, uma vez que ela mostra na prática, o que os alunos só tiveram acesso na teoria, a Aula de Campo proporciona aos alunos uma vivência diferenciada da rotina de sala de aula, mas o grande problema que se tem na maioria das práticas dessas aulas é a ideia errônea que a Aula de Campo é um passeio, que ela precisa ser divertida ser apenas uma forma sair de dentro da escola, sem seguir critérios importantes para que se tenha aprendizagens importantes.

Para que a Aula de Campo proporcione uma aprendizagem significativa, ela precisa ser bem planejada é muito importante que todos os passos sejam bem elaborados, para que os alunos possam significar todas as etapas que devem ser seguidas, e que eles possam fazer a articulação necessária para sua construção de conhecimento entre a teoria e a prática, entre a paisagem registrada na foto com a paisagem vivenciada no momento, entender as relações existentes nos espaços geográficos, esses conhecimentos precisam ser relevantes para os alunos.

O grande desafio para quem se propõe a utilizar a Aula de Campo como metodologia é o de se comprometer em planejar todos os passos a seguir e articular o conteúdo teórico estudado em sala de aula com a realidade que será vivenciada no campo, assim como também saber motivar os alunos a buscarem a construção do conhecimento para que não aconteça a dispersão na hora da aula.

Esta pesquisa reflete as possibilidades de uso da Aula de Campo como uma metodologia que pode proporcionar uma aprendizagem contextualizada, e mostra ainda à realidade vivida nas aulas de Geografia das escolas de Sumé, as Aulas de Campo acontecem sem que aconteçam etapas e avaliações condizentes com a atividade realizada, o que pode prejudicar a aprendizagem e entendimento dos alunos, tornando a Aula de Campo como mais um passeio para fugir de aulas dentro da escola.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michèle (orgs.) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

ALENTEJANO, Paulo R.R, ROCHA-LEÃO, Otavio M. Trabalho de Campo: Uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **.Boletim paulista de Geografia**, São Paulo ,Nº 84, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Tradução Maria Cecília França. 3.ed. Campinas: Papirus, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, Iara Rodrigues Diniz. **Diferentes linguagens no ensino de Geografia: Novas possibilidades**. João Pessoa: Editora Midia, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de pesquisa e ensino**. São Paulo: Editora Livraria Física, 2011.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexão sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: editus, 2010 .

OLSZEWSKI, Katia Marise, P. SOURIENT, Lilian, RUDEK, Rosene. **A terra em estudo: A geografia em questão.** São Paulo: Editor do Brasil, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.** 2.ed. São Paulo: editora Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** Pontuscka, Tomoko Lyda, Paganelli, Nuria Hanglei, Cacete.- 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, Andréa Augusta de Moraes. **Contribuições do Pibid para a formação docente: a perspectiva das bolsistas de licenciatura em educação do campo.** (Monografia do curso de licenciatura em Educação do campo/CDSA/UFMG). Sumé, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto** 3. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. **Notas sobre epistemologia da Geografia. Cadernos geográficos.** Florianópolis: Imprensa universitária, 1999.

VESENTINI, José Willian. (Org.) **Geografia e ensino.** 11 ed. Campinas: Papirus, 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DO ALUNO

PERFIL DOS ALUNOS E DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Questionário

1-Sexo:

() feminino () masculino

2- Qual é sua idade?"

3 – Série e turma-

4 -Onde você mora? (especificar o local)

5 - Você gosta das aulas de Geografia?

Sim ()

Não ()

Por quê?

6– Escreva quais os conteúdos que você estuda nas aulas de Geografia.

7 – Você considera as aulas de Geografia importantes para sua aprendizagem?
Explique o porquê de sua resposta.

9 - Assinale abaixo a forma que você estuda a geografia na escola:

() Livro

() Mapas

() Globo

() Revistas

() Aula expositiva (pelo quadro)

() Aula de Campo

() Desenhos

() Filme

() Musicas

10- O que é Aula da Campo?

12 -Você já participou de Aula de Campo no estudo da Geografia (dos anos iniciais até os dias atuais)? Em caso positivo, relate como foi a experiência.

11- Que conteúdos da Geografia foram abordados no decorrer da Aula da Campo?

12- Houve um roteiro? Em caso positivo explique como foi esse roteiro.

13- Qual foi a avaliação solicitada após a Aula de Campo.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



PERFIL DO PROFESSOR

1- Nome: _____

2- Formação-Graduação: _____

Ano de conclusão: _____

3 – Pós - graduação: _____

Ano de conclusão: _____

4 – Situação profissional – () Efetivo () Temporário

5 - Tempo que exerce a docência:

6- Nome(s) da(s) disciplina(s) que leciona:

7 – Quais são as disciplinas que leciona?

8- Em quantas escolas trabalha?

9- Por que escolheu esta disciplina específica?

10 - Quais são os conceitos operacionais da ciência Geográfica que são trabalhados em sala de aula?

11 – Quais são os conteúdos do ensino de Geografia que os alunos apresentam maior dificuldades na aprendizagem?

12 –Assinale abaixo os métodos e técnicas que são utilizados nas aulas de Geografia.

() Aula expositiva

() Método de projetos

() Técnica de pesquisa e resposta

() Método de solução de problemas

() Método Montessori

() Método Psicogenético

() Centro de interesse

() Estudo dirigido

() Unidades didáticas

() Ficha de observação

() Trabalho de grupo

14- Dos métodos e técnicas da questão **13**, quais deles o senhor(a) mais trabalha em sala de aula?

15- Qual a importância dos métodos e das técnicas no processo de ensino aprendizagem?

16- Assinale abaixo os recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia.

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Cartazes | <input type="checkbox"/> Músicas | <input type="checkbox"/> Giz |
| <input type="checkbox"/> Gravuras | <input type="checkbox"/> Biblioteca | <input type="checkbox"/> Álbum seriado |
| <input type="checkbox"/> Data Show | <input type="checkbox"/> Aula de campo | <input type="checkbox"/> computador |
| <input type="checkbox"/> Filmes | <input type="checkbox"/> Quadro | <input type="checkbox"/> Entrevistas |
| <input type="checkbox"/> livro didático | | |

17- Dos recursos didáticos citados na questão **17**, qual o recurso que o senhor(a) mais utiliza nas aulas de Geografia? Por quê?

18- Você realiza Aula da Campo nas aulas de Geografia(sim ou não e justifique sua resposta) ? Em que series?

19 – Quais são os conceitos operacionais da Geografia na Aula da Campo?

20 –Quais são os conteúdos da Geografia trabalhados na Aula de Campo?

21 – Quais são os elementos essenciais para a estruturação de uma Aula de Campo ?

22 – Quais são os aspectos positivos e negativos para uma Aula de Campo?

23- A aula de Campo é utilizada no processo de avaliação da turma? De que forma?

24- Qual sua percepção sobre a aprendizagem dos alunos através da Aula de Campo ?

25 –Relate uma experiência vivenciada de Aula de Campo na escola.